

POWERED BY PWC E IST

CONFERÊNCIA DO 6.º ANIVERSÁRIO

São nacionais e já têm o selo da indústria 4.0

O *state of the art* da inteligência artificial, robótica e tecnologia *made in Portugal* esteve em exibição no evento do 6.º aniversário do Dinheiro Vivo, no IST

—JOÃO LOPES OLIVEIRA
joao.oliveira@dinheirovivo.pt

Carros que nos seguem durante as compras no supermercado, uma máquina que vem até nós para nos servir um café à prova de gravidade ou até braços robóticos capazes de nos entreter enquanto nos desafiarmos para o clássico Jogo do Galo. Há dez anos, qualquer uma destas ideias seria uma profecia do futuro longínquo, mas não, são realidades vivas no presente e todas elas têm o selo português na sua autoria.

A inteligência artificial e a robótica, temas predominantes no universo do empreendedorismo, foram as temáticas que marcaram a cerimónia do 6.º aniversário do Dinheiro Vivo, que decorreu nesta quinta-feira no IST, de onde todos os anos saem recém-licenciados, mestrandos ou doutorados prontos para ajudar as empresas a dar as boas-vindas ao admirável mundo novo das tecnologias.

Feedzai, Academia de Código, Follow Inspiration, ESI, Vision-Box, Introsys, CEiiA, IT People, Delta Q, Sensei e Talkdesk foram as empresas presentes que, ao vivo e a cores, mostram como Portugal tem sabido acompanhar aquela que já é descrita como “a 4.ª revolução industrial”, em que o *big data*, a segurança e o *machine learning* são pilares fundamentais para

levar o nome de Portugal aos mercados internacionais.

A Feedzai é um dos casos de sucesso. Fundada em 2009 e dedicada ao combate à fraude nos pagamentos, tem crescido a um ritmo alucinante de 300% ao ano. O sucesso comprova-se com outros números: já tem “clientes em todos os continentes”, entre eles “dez dos 25 maiores bancos” e outras grandes marcas, como a Nike. Tem uma subsidiária na Califórnia e também abriu escritório em Nova Iorque. “Portugal tem uma capacidade de inovação muito elevada. Às vezes isso não é reconhecido, mas os nossos engenheiros e engenheiras conseguem ter uma boa mistura entre a parte tecnológica e as *soft skills*”, considera Pedro Bizarro, cofundador da Feedzai.

Ao Dinheiro Vivo, o gestor afirmou que “Portugal está espetacularmente bem posicionado para esta nova fase de inovação”, mas lamenta que alguns erros de base, nomeadamente a nível da formação, teimem em persistir. “Ainda se trabalha e ensina de uma maneira muito prescritiva, em que o professor pede uma coisa e o aluno faz. Ainda existe a receita para fazer as coisas, quando deveriam ser apresentados problemas mais abertos, mais complicados, mais

difusos, e mais trabalho em equipa e aposta nas *soft skills*, porque é isso que vai definir como é que cada pessoa lida com a pressão e usa a sua capacidade de comunicar e convence os seus pares.”

Mesmo sem dispor de um mercado tão vasto como a China e os EUA, “apesar de sermos um país pequeno, isso não é uma desculpa”, dando como exemplo casos como “Israel, Noruega ou Suíça, que são pequenos e fazem indústria de ponta para o mundo todo”. O truque para ser a *next big thing* é “trabalhar a cultura da empresa”, isto é, “a maneira como se tratam as pessoas, como as ajudamos a crescer e a trabalhar em equipa. Não são os salários que damos às pessoas que as mantêm na Feedzai, porque elas facilmente arranariam trabalho na Google, Facebook ou Apple. Trabalham cá porque gostam da cultura, do ambiente e das equipas”.

Academia de Código

Foi para combater a falta de literacia tecnológica que nasceu a rede de escolas da Academia de Código. Em 2015, a *startup* foi criada com o intuito de requalificar os trabalhadores que estavam no desemprego; hoje é uma aposta de sucesso e um pilar estrutural para os

novos paradigmas do ensino. Em parte, foi também graças ao contributo dado pela Academia de Código que o governo decidiu tornar a aprendizagem de código obrigatória nas escolas do ensino básico a partir do próximo ano letivo, depois de comprovada a eficácia da Academia de Código Júnior, direcionada para os mais novos e capaz de fazer que no final dos cursos crianças do primeiro ciclo já saibam as noções básicas de código e de resolução de desafios relacionados com a programação.

Atualmente, as escolas da Academia contam com “70 mil alunos espalhados pelo país”, ao qual acresce “um colégio internacional em Macau e outras escolas espalhadas tanto por países em desenvolvimento como países desenvolvidos”, explicou João Montenegro, diretor de produtos.

No aniversário do Dinheiro Vivo, o responsável mostrou a mais recente criação da Academia – uma plataforma *self-service* de conteúdos de programação, para que os professores comuns consigam ter as capacidades para ensinar programação às crianças. “Sentimos que existia a necessidade de as crianças aprenderem código nos anos primários, mas não existe formação orientada para os professores. Com esta ferramenta,

Três robôs autônomos e autodirigidos da Delta marcaram presença.

FOTOS: PEDRO GRANDEIRO/GLOBAL IMAGENS



Delta Q apresentou o robô *Qoffee Qar*, máquina autônoma e autodirigida que deu a provar as mais recentes novidades da marca



Convidados viajaram em realidade aumentada da IT People.



Follow Inspiration trouxe o carrinho de compras robô.



A célula robotizada da ESI fez sucesso no Jogo do Galo.

colmatamos os dois problemas”, descreve João Montenegro.

Follow Inspiration

Já imaginou ir às compras sem ter de mexer no carrinho que as carrega? Essa é apenas uma das coisas que a Follow Inspiration consegue fazer com os seus robôs. Criada em 2012, esta *startup* tecnológica

especializou-se na tecnologia WeGo, isto é, uma tecnologia de seguimento autónomo do utilizador. “Um bom exemplo desta tecnologia é este robô, que tem a capacidade de seguir o utilizador e transportar as suas compras de uma forma autónoma e intuitiva”, demonstra Ricardo Silva, responsável pelo *marketing* e comunicação da Follow Inspiration.

“Portugal ainda está a adaptar-se a esta nova realidade, mas está no bom caminho.” Ricardo Silva reconhece que este tipo de tecnologias disruptivas “levam o seu tempo a instalar-se no seu espaço”, mas acredita que o futuro “é risinho”. Fruto de um *spin-off* da Universidade da Beira Interior, esta tecnológica já soma duas rondas de investimento, uma por parte de um *business angel* privado e a outra da Portugal Ventures, estando atualmente a trabalhar noutras vertentes baseadas na tecnologia WeGo.

Delta Q

A Delta Q apresentou a máquina que através do reconhecimento do utilizador se dirige sozinha até ele para lhe servir um café. É um robô que dá pelo nome de *Qoffee Qar*, autónomo e autodirigido, que dá a provar as novidades das marcas da Delta Q, ou seja, o Qanela e o bio.

Na última edição da Web Summit, em Lisboa, a Delta apresentou o Delta Q Rise, outro sistema instalado em carrinhos de café robotizados, resultantes de dois anos de investigação do grupo português. Uma aposta forte de Rui Miguel Nabeiro, administrador do Grupo Delta Cafés e um

dos responsáveis pela inovação na marca Delta Q.

ESI

Há um ano, o então secretário de Estado João Vasconcelos foi surpreendido na Web Summit com um robô que espremia laranjas e prestava serviço a copo. Era apenas uma brincadeira da ESI, uma empresa de base tecnológica criada com o intuito de facilitar a vida das empresas, tornando-as mais competitivas e rentáveis. Nesse ano, o crescimento foi de 11% e a faturação de dois milhões de euros. Esta tendência mantém-se atual, muito graças a clientes como a IKEA ou a Corticeira Amorim, à qual já ajudou a poupar muito dinheiro, recursos e tempo. “Desenvolvemos um produto que aumenta em um terço o potencial de transporte. Até agora, as rolhas eram todas transportadas em granel e em sacos e o nosso sistema alinha as rolha e no mesmo camião passou a caber mais um terço das rolhas do que aquelas que antes eram transportadas.”

Prova da versatilidade característica desta empresa – integradora da internacional KUKA Robotics e que faz desenvolvimento de várias aplicações de robótica para a indústria – foi a célula robotizada que trouxe ao aniversário do Dinheiro Vivo. O braço robótico, recheado de inteligência artificial, é capaz de desafiar qualquer um para o tradicional Jogo do Galo, no qual o robô reage de forma diferente consoante cada jogada, tudo graças a um algoritmo.

Vision-Box

A Vision-Box está a revolucionar 80 aeroportos com 400 soluções de controlo de fronteiras, que permitem escoar os passageiros e evitar filas. O que a empresa faz é otimizar esse controlo através do recurso à inteligência artificial. “A nossa visão é automatizar aquilo em que o ser humano não acrescenta valor. Mas não vamos acabar com empregos”, garante Pedro Torres, da Vision-Box, justificando que o objetivo é alocar o talento e as capacidades humanas para tarefas menos repetitivas e propícias a pequenas distrações. “O risco é muito menor do que aquele que existe se não tivermos uma máquina. O humano tem uma margem de erro muito maior.”

CEiA

O CEiA – centro de excelência na área automóvel e aeronáutica, gera competências e investigação e nasceu para dar às *startups* com as quais escolhe trabalhar as condições e as ferramentas para desenvolver

projetos como carros elétricos, autónomos ou até voadores. “Os carros voadores começaram a ser investigados há dez anos. É importante saber atrair tecnologia no início desses projetos”, sublinha José Rui Felizardo, CEO do CEiA, adiantando que a empresa já se habituou a “contratar talentos das várias partes do mundo”. Foi, por exemplo, nas instalações da CEiA que nasceu o atual sistema de *scotters* elétricas partilhadas eCooltra, frota com 250 unidades gerida pela plataforma *mobi.me*, que integra e monitoriza mil *scooters* em toda a Europa.

Talkdesk

Num mercado tão vasto como o dos *call centers*, a ajuda prestada pela Talkdesk tornou-se vital para que o serviço – que se quer imediato e eficaz – se tornasse menos mecânico e mais pessoal. Mas a Talkdesk quer ir mais longe e combinar os universos das máquinas e dos humanos. “O objetivo é tornar a experiência da pessoa que liga para o *call center* o melhor possível. Para isso, tentamos recolher a informação que temos sobre a pessoa que está a ligar e mostramo-la a quem atende a chamada para tornar todo o processo mais simples e suave, porque quem atende já tem todo o contexto necessário para prestar um melhor serviço”, explica Raul Félix, CTO da Talkdesk.

No evento do Dinheiro Vivo, apresentou a sua mais recente inovação, a *app* Connect Marketplace. Trata-se de um espaço de partilha de contactos e informações usados pelos clientes com quem a Talkdesk trabalha. Com estas informações armazenadas em *cloud*, os *call centers* podem acrescentar funcionalidades ao seu serviço, expandindo o leque de oferta disponível para o cliente final.

IT People

A IT People trouxe ao IST o seu trabalho de realidade aumentada, aplicada nas áreas em que opera: imobiliário, turismo, decoração e retalho. Através dos óculos desta tecnologia, os convidados puderam viajar, ver monumentos “como se estivessem lá dentro”, testar produtos de decoração no local ou interagir com um holograma, conta Luis Bravo Martins, *head of digital* da empresa.

IST

Marcou presença com um carro elétrico para a competição FST Lisboa, desenvolvido pelos alunos e vários parceiros, e apresentou o livro *Mentes Digitais*, da autoria do presidente do IST.